

O desafio da atuação em rede

Caio Silveira

Seminário Redes e Desenvolvimento 2008

ABDL – SENAC-SP

Imagens e referências:

- Cássio Martinho
- Paul Baran / David de Ugarte
- RTS – Rede de Tecnologia Social

Martinho, Cássio (2003). “Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização”. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

DESAFIOS para a Atuação em Rede

Obstáculos:

(“no meio do caminho tinha uma pedra”)

Bloqueios, fechaduras, filtros

Contradições:

Convivência complexa de “dinâmicas de rede” e “dinâmicas de não-rede” em um mesmo processo

Modos de abordagem do tema Redes:

As redes como a “natureza do social”

As redes como paradigma das transições contemporâneas

As redes como estruturas de pertencimento (intencionalidade, organicidade, identidade, institucionalidade em maior ou menor grau)

As redes como fluxos de livre interação entre pessoas

Entendendo rede

Elementos

- Conectividade
- Densidade
- Distribuição
- Extensão de caminho
- Multiplicidade de caminhos
- Pontos hiperconectores

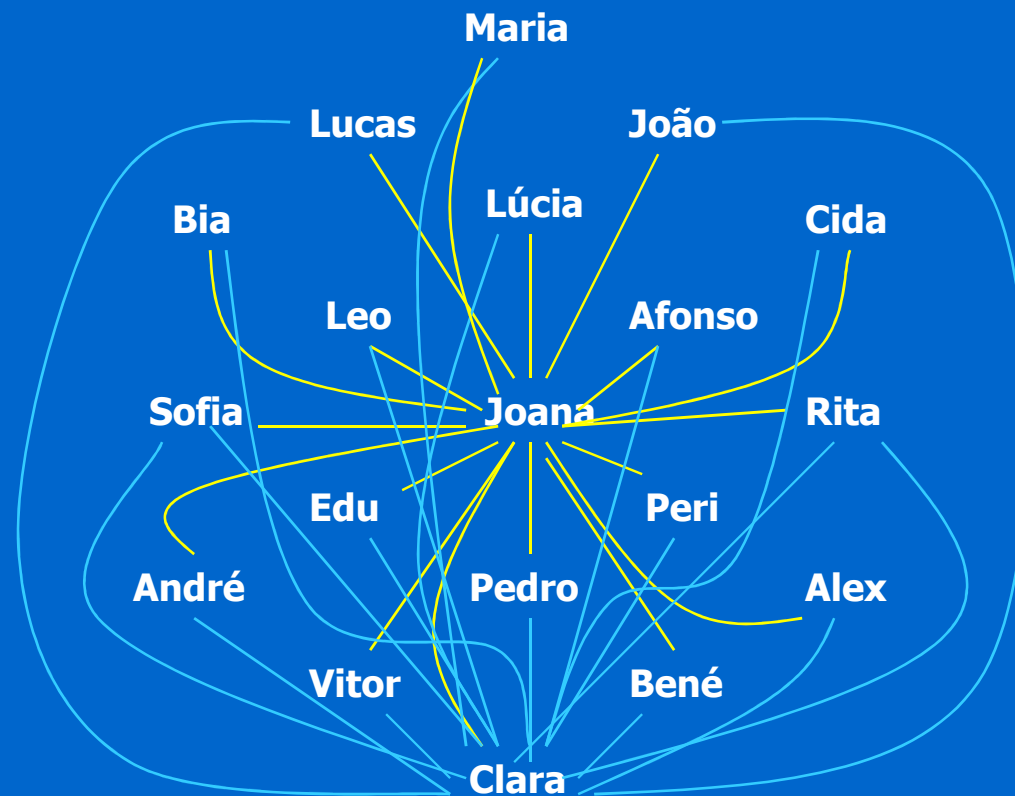
A Conectividade

O fenômeno de produção das conexões – a conectividade – é que constitui a dinâmica de rede. A rede se exerce por meio da realização contínua das conexões, existindo apenas na medida em que houver ligações (sendo) estabelecidas.

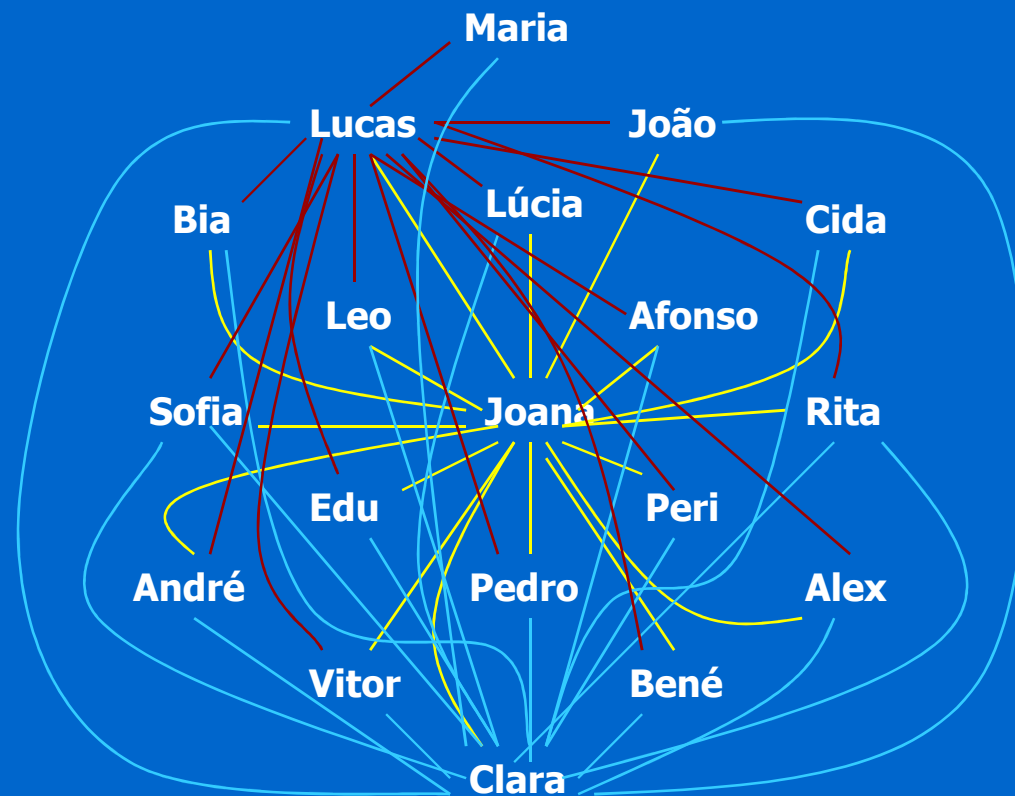
A Conectividade

- Os meios de ligação entre os pontos (**acesso**)
- A **capacidade / poder** de estabelecer ligações

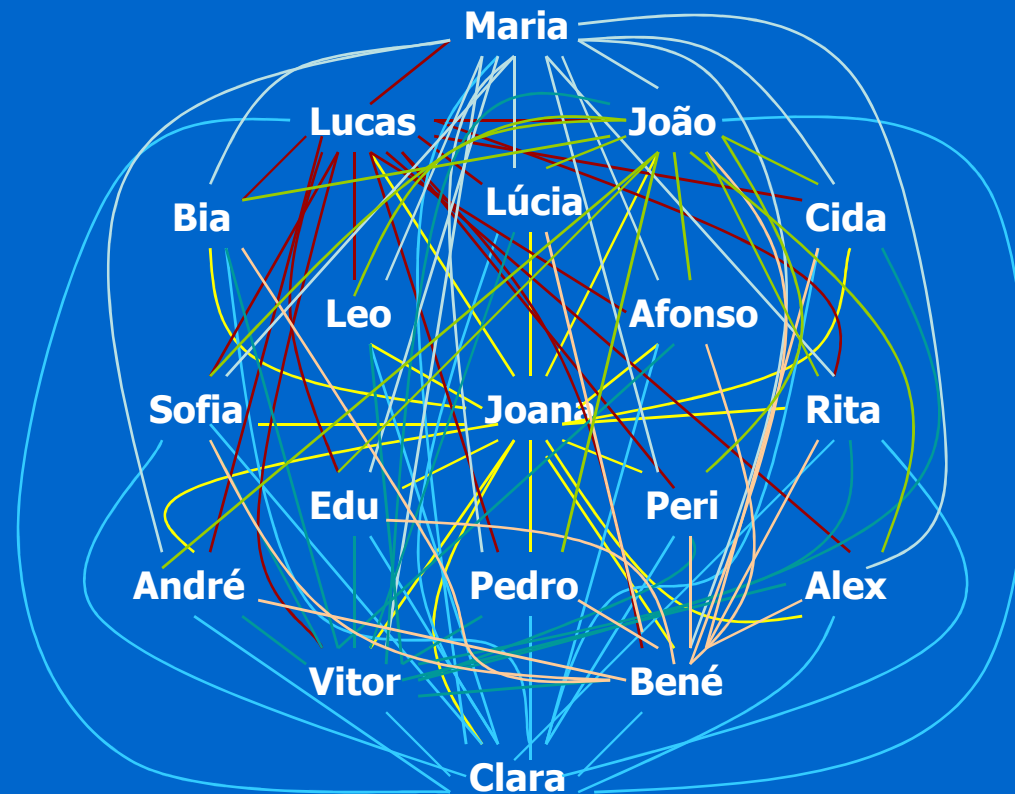
DENSIDADE DA REDE (1)



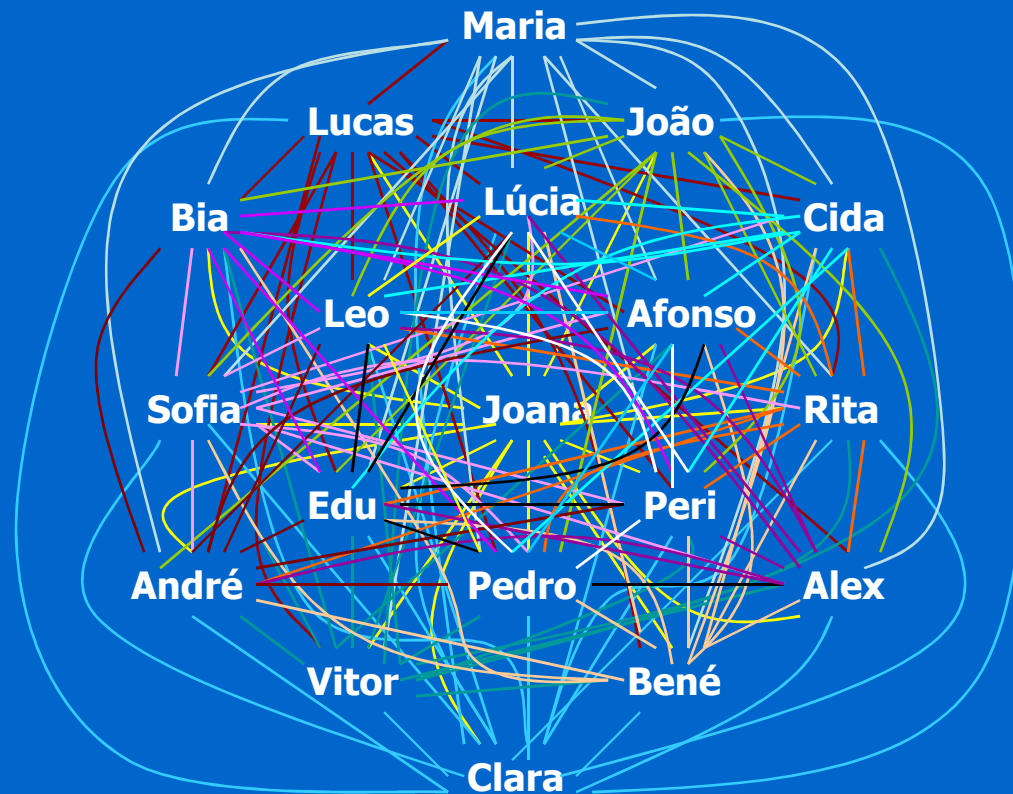
DENSIDADE DA REDE (2)

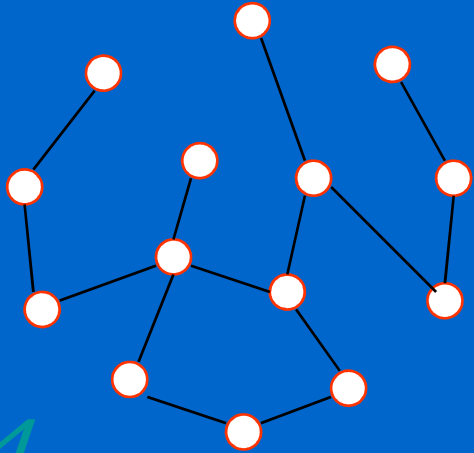


DENSIDADE DA REDE (3)

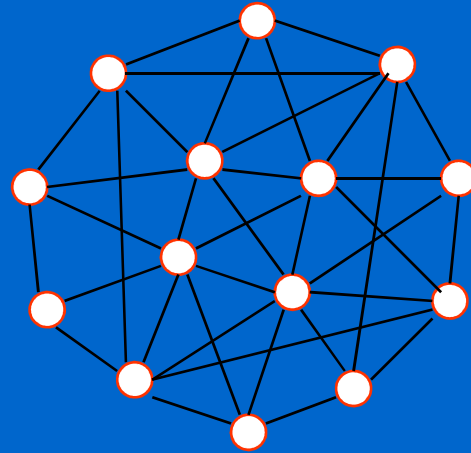


DENSIDADE DA REDE (4)

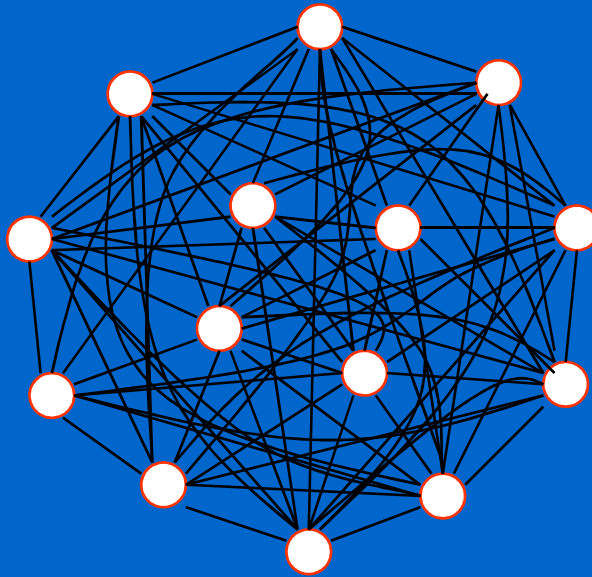




14



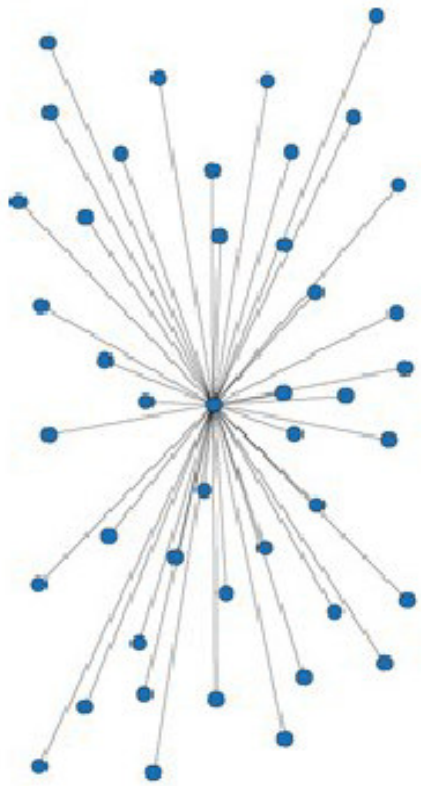
37



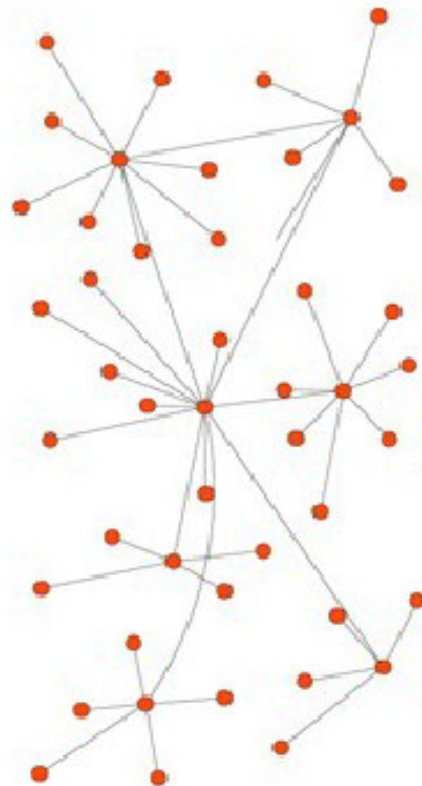
91

A Distribuição da rede

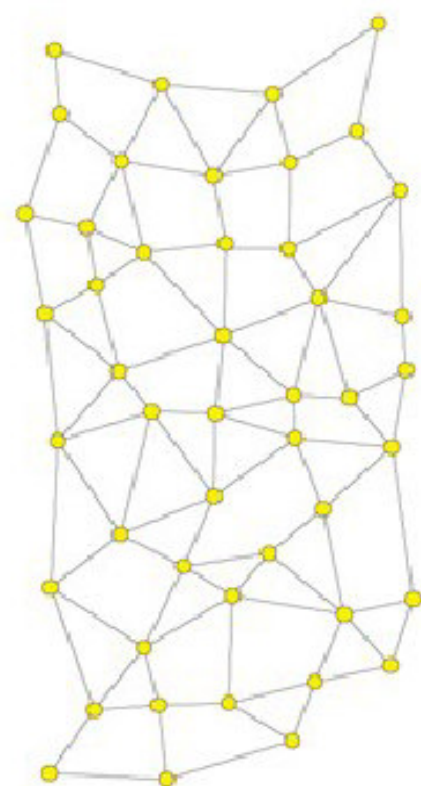
(Imagens: Paul Baran / David de Ugarte)



REDE CENTRALIZADA

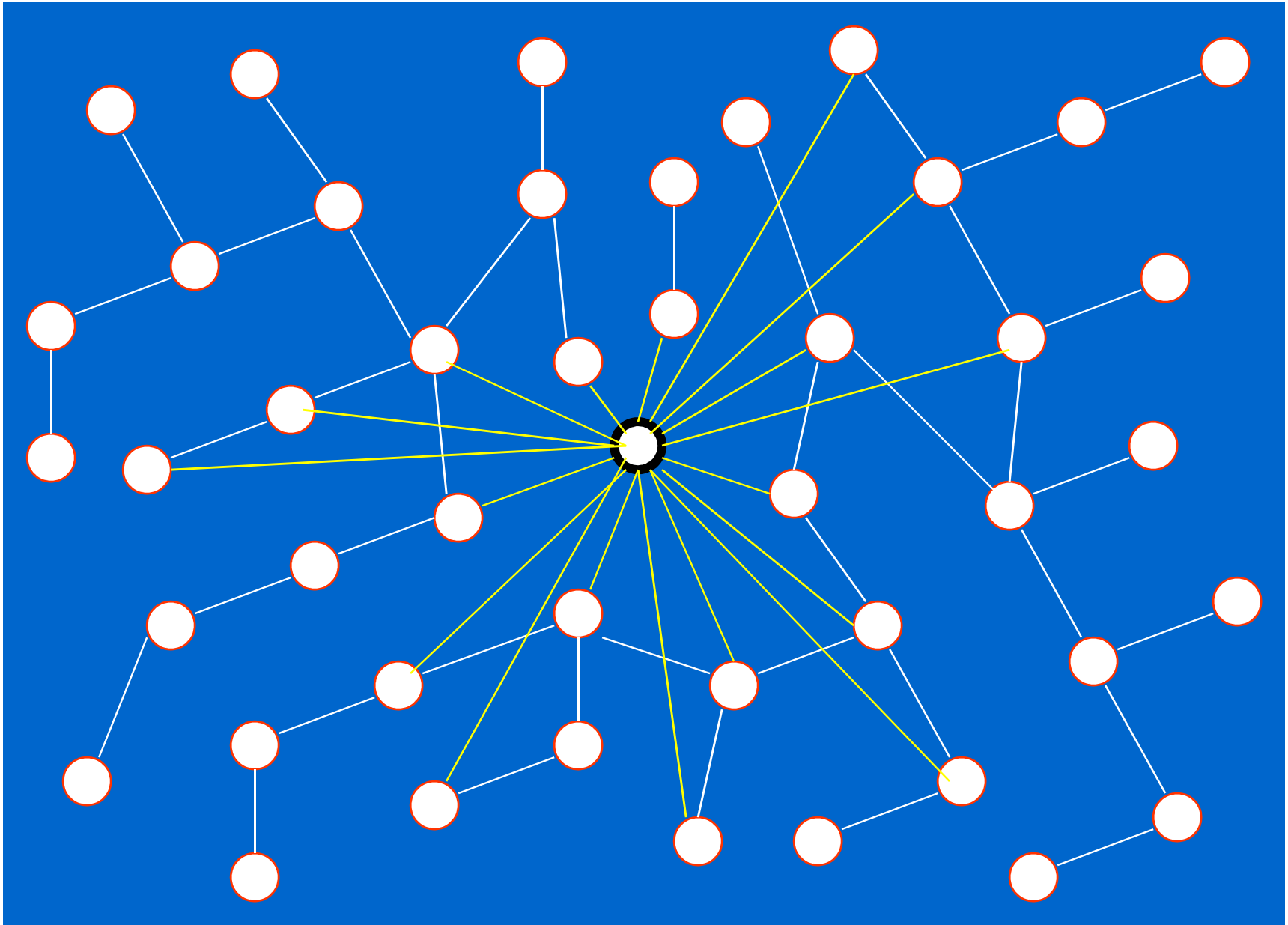


REDE DESCENTRALIZADA



REDE DISTRIBUÍDA

*PONTOS DE MIL LINHAS ou
PONTOS HIPERCONNECTORES*



Pontos hiperconectores (pontos-de-mil linhas)

As múltiplas conexões de um ponto hiperconector servem de **atalho** para os demais pontos que compõem a rede.

Redes e Desenvolvimento Sustentável: a abordagem territorial

Pode haver desenvolvimento sustentável
sem protagonismo local?

Pode haver protagonismo local sem que os
“lugares virem redes”?

Lugares e Fluxos:

O problema da separação entre o espaço dos lugares e o espaço dos fluxos (Castells, 1999).

Uma "outra globalização" como algo que se distingue da "globalização perversa" em que o "espaço dos fluxos simplesmente se sobrepõe ao espaço dos lugares", como captura ou desterritorialização (Santos, 2001).

Lugares e Fluxos:

Sugerir que o espaço dos lugares seja também o espaço dos fluxos:

o “local” como campo de produção de novos fluxos, isto é, articulações sociais de "dentro para fora" ou de "baixo para cima".

**A congruência entre
desenvolvimento local e articulação em rede:**

Desenvolvimento local «» conectividade territorial

Desenvolvimento local «» cooperação em rede
(intersectorialidades, interorganizações, novos
arranjos socioinstitucionais)

DESAFIOS

- Obstáculos na Cultura Política (a “pedra no caminho”)
- Complexidades e Contradições na Atuação Prática

Obstáculos na cultura política:

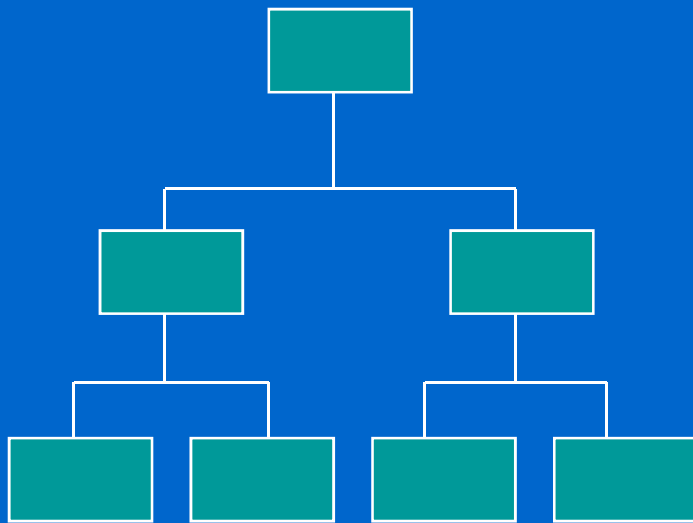
- o corporativismo institucional (e o protagonismo institucional)
- a fragmentação setorial
- o clientelismo (padrão patrono-cliente)
- o populismo (padrão guia-massas)
- o centralismo e o padrão “ofertista” como lógica de políticas públicas

Atuação em rede: a convivência contraditória e complexa de múltiplas dinâmicas (impulsos, atos):

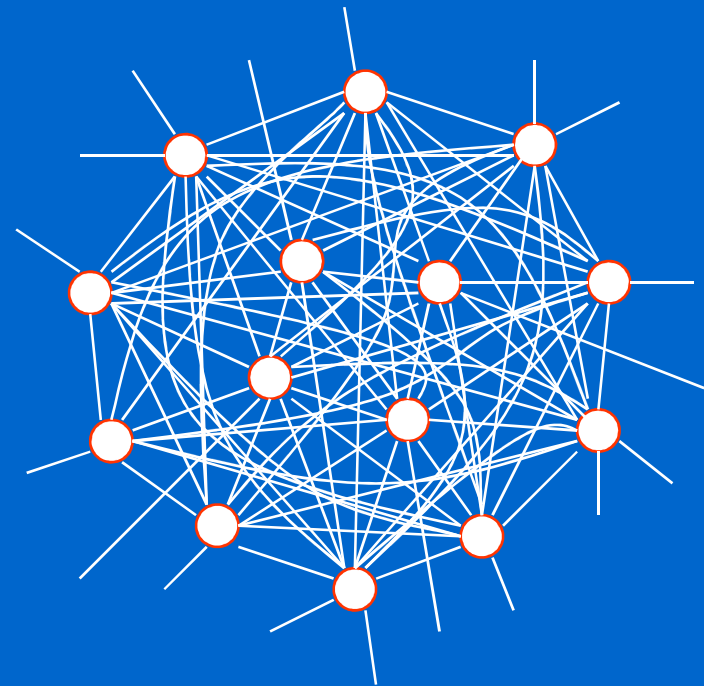
- Pirâmides e redes
- Representação e ação direta
- Identidade e diversidade
- Foco e dispersão
- Recentralização e intermediação (*hubs*, hiperconectores)

Pirâmides e Redes

Pirâmide



Rede



Duas últimas perguntas, se ainda der tempo:

Redes precisam “durar”?

Sustentabilidade é igual à durabilidade?